

## **A resignificação do papel do corpo na performance ritual do protestantismo renovado<sup>1</sup>**

Resignification of the body's function in ritual performance of the renewed protestantism

Thiago Moreira<sup>2</sup>

thiago\_moreira83@yahoo.com.br

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo trazer alguns apontamentos acerca da concepção de corpo no protestantismo denominado renovado no Brasil (advindo do movimento de Renovação Espiritual, das décadas de 1960 e 1970), bem como acerca do papel do corpo na performance ritual do culto, momento em que é utilizado como instrumento de louvor e adoração e em expressões artísticas tais como a dança, a música e o teatro promovendo uma interface entre religião e arte. Estaremos atentos, ainda, aos processos pelos quais tais concepções de corpo se entrelaçam às dimensões da mídia, do consumo e do espetáculo, dimensões que permeiam a experiência religiosa para além do ambiente de culto, alcançando, não só outros eventos eclesiais (como congressos e seminários), mas também a mídia dita secular. A Igreja Batista da Lagoinha (IBL), em Belo Horizonte-MG, constituirá o material empírico que será discutido neste estudo.

**Palavras-chave:** Arte. Corpo. Protestantismo. Renovação Espiritual

### **Abstract**

This article aims to bring some notes about the body's conception in the called Protestantism renewed in Brazil (arising from the movement of Spiritual Renewal in the 1960s and 1970s) as well as about the role of the body in the ritual performance in the cult's time which is used as an instrument of praise and worship and in artistic expressions such as dance, music and theater to promote an interface between religion and art. We will be attentive, yet, the processes by which such conceptions of the body are interconnected with dimensions of media consumption and spectacle, dimensions that permeate the religious experience beyond the cult environment, reaching not only other church events (such as conferences and seminars), but also the called secular media. The Igreja Batista da Lagoinha (IBL) in Belo Horizonte-MG, Brazil, constitute the empirical material that will be discussed in this study.

---

<sup>1</sup> Texto referente a uma comunicação apresentada na 3ª Semana de Ciência da Religião da UFJF realizada entre os dias 6 e 9 de outubro de 2014.

<sup>2</sup> Doutorando e mestre em Ciência da Religião, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião (PPCIR) pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista da Capes. Estudante dos Grupos de Pesquisa Neprotes – Núcleo de Estudos em Protestantismos e Teologias; e Núcleo de Estudos da Religião, Cultura e Sociedade. Bacharel em Direito.

**Keywords:** Art. Body. Protestantism. Spiritual Renewal

## Introdução

O campo religioso brasileiro é dotado de uma riqueza profunda, o que se verifica pelas diversas expressões religiosas que o compõem. Não seria diferente ao nos referirmos o que concerne ao meio dito “evangélico” (nele compreendidos o protestantismo, o pentecostalismo e o neo ou pós-pentecostalismo) no qual existe constante produção de signos e significados, novos paradigmas que tornam o referido meio um insubstituível objeto de estudos.

Desde sua chegada ao Brasil (com maior intensidade no século XIX), o protestantismo (imigratório ou de missão) manteve suas bases históricas de convicção, nos quais destacamos a centralidade da Bíblia Sagrada como regra de fé e prática, bem como uma conduta ascética. Entretanto, com o advento do Movimento de Renovação Espiritual no Brasil (iniciado na década de 50), este panorama começa a ser alterado.

O Movimento de Renovação Espiritual contemporâneo ao final da primeira e nos primórdios da segunda onda do avivamento pentecostal<sup>3</sup> busca trazer ao protestantismo dito histórico ou tradicional (representada por igrejas como, dentre outras, Igreja Presbiteriana, Igreja Batista, Igreja Metodista, Igreja Luterana) a experiência dos dons espirituais (dos quais se destacam os dons de profecia, o dom da cura, o dom de línguas (glossolalia), o dom do discernimento, da interpretação) e uma nova forma de manifestação de contato com o sagrado.

As igrejas batistas experimentaram a Renovação Espiritual com a presença, experiência e os ensinamentos de Rosalee Appleby, missionária norte-americana que, através da divulgação de folhetos, sermões e livros, influenciou parte da liderança batista da qual se enfatiza Enéas Tognini e José Rego do Nascimento que deram continuidade à proposta renovatória o que culminou em grande debate no meio batista.

---

<sup>3</sup> Em estudo sobre o tema, Paul Freston analisa em termos históricos a ocorrência de três ondas no movimento pentecostal brasileiro, sendo que a *primeira onda* é representada pelas duas igrejas pentecostais pioneiras acima enumeradas surgidas a partir de 1910, a *segunda onda* iniciou-se na década de 50 com o surgimento de igrejas como a Igreja do Evangelho Quadrangular e a Igreja Pentecostal Deus é Amor e, por fim, a *terceira onda* surgida no final da década de 70 e capitaneada pela Igreja Universal do Reino de Deus, sem deixar de se falar em igrejas como Igreja Internacional da Graça de Deus e da recente Igreja Mundial do Poder de Deus (FRESTON, 1994, 67-158).

Em razão de tais debates e da impossibilidade de conciliação, a igreja batista foi alvo de cisão formando duas vertentes, *batistas tradicionais* (cessacionistas, contrários à experiência do batismo do Espírito Santo como segunda benção), vinculadas à Convenção Batista Brasileira e *batistas renovadas* (continuístas, que acreditam na perpetuação do evento de Pentecostes com uma realidade viva e presente para eles) vinculadas à Convenção Batista nacional.

Fruto desta cisão na Convenção Batista Brasileira e um dos maiores expoentes de tal movimento renovacional a Igreja Batista da Lagoinha (IBL) em Belo Horizonte/MG, fundada em 20 de dezembro de 1957 e originalmente formada por cerca de 20 (vinte) membros advindos da Igreja Batista do Barro Preto que se instalaram na região da Lagoinha, mostra a transição entre uma experiência religiosa voltada essencialmente para o exame das Escrituras Sagradas, um misticismo “letrado” mediado pela leitura bíblica, como aponta Mendonça (2008), para uma mística que se pauta na experiência de contato com o sagrado mediante a manifestação do Espírito Santo que se comprova, dentre outros sinais, com o “batismo com Fogo”, ou também chamado Batismo no Espírito Santo, do qual uma de suas principais comprovações é a glossolalia (falar em línguas estranhas ou desconhecidas ou, ainda, a língua dos anjos, pelo qual o fiel entende estar falando diretamente a Deus).

A busca dos dons espirituais nas igrejas renovadas passou a ser uma constante, inclusive com a promoção de vigílias noturnas e seminários, passando tais experiências (dos dons espirituais) a centralizarem o objeto dos sermões lá expostos. Uma busca da presença do Espírito Santo de forma mais efetiva e direta, proporciona aos fiéis de tais igrejas (ou a alguns deles) uma experiência extática e arrebatadora de sentidos que leva ao acontecimento de eventos como glossolalia, louvores espontâneos, êxtases, etc. (as manifestações são variadas).

Nesse processo, destaca-se o papel do louvor e da adoração propagadas através das músicas, danças e apresentações teatrais, bem como o que se entende por atos proféticos, que seriam meios através dos quais o fiel ou grupo religioso manifesta verbal e/ou gestualmente um ato simbólico de cunho profético, muitas vezes na forma de buscar ou declarar o senhorio de Cristo sobre determinada localidade ou setor social.

Outro destaque que se dá é a mudança na visão de mundo nesta igreja. Ao contrário do que se entende por protestantismo tradicional, no qual se busca uma vida

ascética entendendo a vida terrena como uma peregrinação com vistas ao “celeste porvir” (em certa medida com base em uma visão generalizada do protestantismo missionário inicialmente instalado no Brasil), a IBL passou a assemelhar-se e apropriar-se das categorias teológicas características não só do pentecostalismo, mas também do que se denominou de neopentecostalismo (ou pós-pentecostalismo ou pentecostalismo autônomo), tais como a batalha espiritual. Entretanto, não se pode dizer que, em razão disto estaríamos diante de uma igreja neopentecostal ou pentecostal em sentido estrito (ou em um tipo puro). Tal tradição religiosa apresenta tanto características que poderiam ser consideradas típicas do pentecostalismo (como a glossolalia, profecias e êxtases) como também do neopentecostalismo, mantendo alguns traços do protestantismo.

### **Dualidade corpo/alma, cultura, culto e protestantismo**

Uma das heranças protestantes é o dualismo (neo)platônico de corpo/alma, tendo no corpo o cárcere da alma ou como servo desta. Assim, poderia se dizer, em certa medida, que haveria uma questão de ter intrinsecamente a alma como boa e o corpo como mal (outra dicotomia seria do mundo das ideias e o mundo dos sentidos).

Agostinho bispo de Hipona (354-430), filósofo e teólogo também trabalhou esta dicotomia corpo/alma de forma mais suavizada em algumas de suas obras, nas quais pugnava pelo domínio do corpo para que este servisse à alma e não aos seus próprios desejos (desejos carnis). Para Agostinho, não seria o corpo em si, mas a corrupção corporal e o fardo que dela provém que podem trazer danos ao homem (AGOSTINHO, 2002) o que, no limite, se distingue da concepção (neo)platônica de tal dicotomia. No caso de Agostinho, não obstante ambos serem bons, há uma espécie de hierarquia entre corpo e alma, apenas havendo uma diferença de grau, de superioridade. Poderia se defender a hipótese de que uma amálgama destas concepções constroi alguns aspectos da concepção do protestantismo que adentrou no Brasil, bem como do pentecostalismo.

De forma ou outra, esta dualidade ainda cerca o pensamento cristão, como se pode inferir do caso do protestantismo tradicional ou histórico de missão norte-americana que adentrou o solo brasileiro no século XIX de forma mais contundente,

cuja base moral é de constituição ascética (influenciada pelo metodismo e o puritanismo).

No Brasil, Rubem Alves (1979, p. 190) sintetiza a forma de lidar com esta dicotomia que envolve corpo e alma em três pontos: a) o corpo passa a ser um meio para determinados fins, pelo que não poderia servir aos seus impulsos e necessidades; b) a corrupção do corpo implicaria inverteria esta ordem fazendo com que o corpo passasse de meio a fim; e c) o imperativo da moralidade que expressam a restauração da ordem divina exige que o corpo seja subjugado para se tornar instrumento de Deus.

Tal relação do protestante com seu corpo se reflete, em certa medida, em sua concepção de mundo de forma dicotômica, especificamente na que se refere ao sagrado/profano. Para tanto, basta vermos o quadro chamado “Os Dois Caminhos”<sup>4</sup> que remete a esta dualidade e que fora amplamente difundido no meio protestante brasileiro como forma de delinear as representações gráficas destas distintas formas de se viver. Em um dos caminhos a porta e o cainho são largos, há dança, festa, bebidas, jogos, diversões, bem como brigas, disputas em um cenário mais urbanizado cujo final é um abismo que leva à perdição, ao inferno. Outro caminho apresenta porta e caminho estreitos, somente se entra desprovido dos pertences mundanos no qual se entra em um ambiente mais rural, e se vislumbram as figuras de Jesus Cristo crucificado e de uma igreja. No fim deste caminho há uma cidade celeste.

Tal iconografia demonstra muito do que foi difundido acerca do protestantismo até então.

O protestantismo que veio para o Brasil encontra uma cultura latina já bem instalada sobre os pilares da Igreja Católica. Desta forma, o protestantismo tentou superar tais barreiras por duas formas: através da educação e dos *revivals*. Sua permanência estava vinculada à superação das barreiras culturais muito resistentes como costumes sexuais, relações comerciais e de trabalho (MENDONÇA, 2008, p 96).

A ética puritana de restrição de costumes no Brasil representava uma forma de comunicar a negação do catolicismo e marcar a identidade protestante. A abstinência de bebida alcoólica, do fumo, da participação em festas dançantes e populares, em especial o Carnaval, e dos divertimentos populares como o teatro, o cinema, a música popular deveria dizer ao mundo que os protestantes eram diferentes (CUNHA, 2007, p. 179).

---

<sup>4</sup> Quadro de autor desconhecido, trazido e difundido amplamente no século XIX e XX pelos missionários protestantes ingleses e norte-americanos.

A conversão se daria através da adesão de uma religião puritana, pietista e reavivalista, o que implica em mudança profunda nos valores morais e culturais (MENDONÇA; VELASQUES FILHO, 1990, p. 215).

Para Rubem Alves (1979, p. 131), o protestantismo acolheu e promoveu a arte de forma seletiva, não há representações iconográficas. “À pujança de sua música, representada por um Bach, contrapõe-se um imenso vazio no setor das artes plásticas” Ao contrário do catolicismo que privilegia “a dimensão contemplativa e visual da experiência religiosa, os protestantes viram no segundo mandamento um interdito que lhes impôs um rigoroso ascetismo artístico”. A ênfase estava na música, nos corais, em seu hinário e não em outras expressões artísticas.

No culto cristão protestante (em especial o não litúrgico) as características demonstram a centralidade da exposição bíblica, na celebração de sacramentos, havendo ainda a abolição das expressões corporais (MENDONÇA; VELASQUES FILHO, 1990), bem como de variadas representações simbólicas fruto da iconoclastia. Existiria, assim, uma rejeição à corporeidade em um sentido amplo, bem como a forte manifestação das emoções.

O velho “misticismo letrado” do protestantismo continua a existir no seu interior, mas como alternativa individual daqueles que não se satisfazem com a religião razoável e institucional e também não se adaptam à “irracionalidade deseducada” do movimento pentecostal. Esse “misticismo educado”, uma espécie de ala suave, diríamos “soft”, do protestantismo dogmático mantém, entretanto, as mesmas características de desinteresse pelo existir cotidiano. É monástico no seu individualismo (MENDONÇA, 2008, p. 104)

Ainda sobre o aspecto cútico, no pentecostalismo, notadamente o que se refere à primeira e segunda ondas, há efusão do espírito, os gestos corporais são constantes, seja durante o louvor, pregação ou manifestação extática. Por isso as “palmas que em geral acompanham os cânticos, o balanço do corpo na necessidade de expressar o poder da música na totalidade da emoção religiosa” (CESAR; SHAULL, 1999, p. 89).

Segundo Mendonça (2008, p. 128-129), nesses casos

o êxtase é um estado geral dos praticantes, desejável como configuração do culto. Nesses cultos extáticos todos os participantes buscam o êxtase como

ápice do ritual, momento em que ele se completa. Técnicas como movimento do corpo, gestos repetidos, cânticos ritmados e orações de intensidade crescente podem levar ao êxtase coletivo, em que o grau de alteração de consciência, embora variável de indivíduo para indivíduo, configura o culto extático. Assim a maioria dos cultos pentecostais, em maior ou menor grau, aproxima-se bastante do culto extático.

Neste contexto, o que se aplica ao pentecostalismo também pode ser aplicado à renovação espiritual que permeou algumas denominações protestantes tradicionais brasileiras, como no caso da igreja batista.

Não obstante a expressão corporal nas manifestações carismáticas pentecostais e do protestantismo renovado ser de certa forma aceitável e constante no culto, esta se não se dá através de uma expressão artística. As danças e demais expressões corporais artísticas nem sempre são atribuídas à emoção mística religiosa.

Portanto, seguiremos agora na questão da Igreja Batista da Lagoinha (IBL) e da inserção das expressões artísticas mediadas, sobretudo, pela cultura *gospel* e midiática.

### **A Igreja Batista da Lagoinha – ontem e hoje**

Em apertada síntese (TOGNINI; ALMEIDA, 2007; e XAVIER, 1997) podemos narrar que a IBL foi fundada no dia 20 de dezembro de 1957, em Belo Horizonte-MG através da união de alguns poucos fiéis que iniciaram suas atividades e a partir de maio de 1958 foram pastoreados por José Rego do Nascimento, pastor paraibano que em 1955 já havia passado por uma experiência carismática (pentecostal) com o “batismo com o Espírito Santo”.

Após a chegada de José Rêgo a Belo Horizonte envolveu-se com a disseminação da necessidade de renovação espiritual no meio protestante tradicional, inclusive por meio de um programa de rádio com este mesmo nome (renovação espiritual), juntamente com a missionária norte-americana Rosalee Appleby, que já desenvolvia trabalho semelhante na região.

Entretanto a IBL passa a ser alvo de controvérsias em seu âmbito interno, tendo em vista que alguns de seus membros não acolhiam a forma pela qual a experiência religiosa se desenvolvia, já que entendiam ser contrária à experiência religiosa tradicionalmente entendida (até mesmo sendo vista com herética). A ideia de “batismo com o Espírito Santo”, o êxtase religioso e a glossolalia não encontraram guarida na tradição.

Questão outra se encontrava no plano externo. As igrejas batistas tradicionais não se coadunavam com esta forma de experiência religiosa o que provocou diversos embates tanto de cunho político quanto teológico, o que culminou na exclusão da IBL da Convenção Batista Mineira em 1961 (realizada em Juiz de Fora-MG), decisão esta que ratificada em 1965 na Convenção Batista Brasileira.

Todos estes eventos e outros mais levaram à formação da Convenção Batista Nacional que é composta pelos batistas “renovados”.

Entretanto, a IBL que se encontra atualmente sob o pastorado de Márcio Valadão desde 1972 somente alcançou certa notoriedade midiática nacional e internacional a partir da década de 1990 com a proliferação maciça dos meios de comunicação (dentre eles a internet e outras mídias) e do avanço tecnológico pelo qual passaram.

Foi neste mesmo período, especificamente, que foi inaugurado na IBL o Ministério de Louvor Diante do Trono (DT).

Em outubro do ano de 1997 Ana Paula Valadão (filha do pastor da IBL Márcio Valadão) viajou aos Estados Unidos para participar de um congresso de avivamento no seminário teológico onde estudou, bem como de uma gravação de um CD pelo Instituto *Christ For The Nations*, Dallas, Texas. Neste congresso Ana Paula Valadão acredita ser vocacionada a implementar o modelo de louvor congregacional na IBL (BESSA, 2003, p. 63, 64).

Ao voltar ao Brasil, Ana Paula recruta músicos e cantores de um ministério de louvor já existente na igreja. Em 1998, o DT gravou seu primeiro CD “Diante do Trono” cujo título deu nome ao ministério. A gravação foi ao vivo no próprio templo da igreja. Na concepção do DT, neste primeiro evento as pessoas cantaram e dançaram criando uma nova tendência e legitimando um novo conceito de música no meio cristão que segue alcançando o coração das pessoas por todo o mundo.

A IBL tem alcançado o campo religioso evangélico (protestantes, pentecostais e neopentecostais) de forma vertiginosa (bem como se alastrado para outros campos, como a Renovação Carismática Católica - RCC, por exemplo). Mas seu alcance, em grande medida se deve à forma pela qual expressam sua religiosidade e como se apropriam da cultura e da arte. O que causa relações de amor e ódio no “cenário evangélico”. Adotam de forma eclética diversos ritmos musicais (pagode, hip hop,



música clássica, etc.), estilos de dança, teatro e coreografia com um corpo artístico cada vez mais profissionalizado assemelhando-se aos espetáculos do meio dito secular. Suas músicas e apresentações influenciam milhares de pessoas e grupos religiosos (não só evangélicos, mas, inclusive, a RCC), apresentações estas que espelham a visão de mundo que partilham no grupo.

Atualmente o DT já superou a marca de 10.000.000 (dez milhões) de cópias, sendo que mais de 2.000.000 (dois milhões) se referem ao quarto CD do ministério, intitulado “Preciso de Ti”. (ABREU, 2013) A grande exposição midiática e mercadológica do DT também pode ser demonstrada pela vendagem de um de seus últimos CDs “Tu Reinas” que alcançou a marca de 50.000 (cinquenta mil) cópias vendidas em apenas um dia de lançamento (AMÂNCIO, 2014).

Este estilo de que Magali do Nascimento Cunha (2007) denominou de “modelo” Diante do Trono tem influenciado a música, as demais expressões artísticas dentro e fora do ambiente da igreja e a cultura *gospel*.

### **A performance ritual e as expressões artísticas**

Fato é que o corpo passa a ter um papel relevante no seio deste protestantismo renovado, especialmente na IBL. No ambiente de culto (lembrando que os eventos, espetáculos, congresso e seminários promovidos pela IBL e DT também são vistos como cultos) O corpo passa a ter um papel mais proeminente nestas ações.

O que poderia ser visto como uma rejeição ou abstenção da corporeidade, da expressão corporal no protestantismo tradicional, agora, nesta “renovação”, o corpo passa a “falar”. A linguagem corporal passa a ser fundamental para o estilo de religiosidade empregada. Através do corpo o fiel canta, dança, salta, bate palmas, se emociona, utilizando seu corpo como meio de louvor. O culto passa de um local onde a oralidade na exposição bíblica era predominante (como no caso das igrejas protestantes históricas tradicionais) para um local onde a arte passa a procurar e alcançar um espaço cada vez maior no culto e nas demais atividades da IBL (assim como, em certa medida, umas mais outras menos, nas igrejas protestantes que passaram pelo que se denominou de renovação espiritual).

Esta ressignificação do papel do corpo, bem como a manifestação mais emotiva e carismática da experiência religiosa podem ser, grosso modo, uma das portas de entrada da utilização das expressões artísticas.

O processo de louvor e adoração na IBL passa por uma combinação entre religião e arte, onde a expressão religiosa se manifesta através da música, do teatro e dança, não exaustivamente, podendo haver, inclusive, a pintura, como no caso dos shows do DT em que um artista é convidado para fazer pintura durante e sobre a “ministração”.

Combinadas, tais formas de arte manifestam não só a religiosidade de um grupo para uma espécie de consumo interno, mas buscam propagar sua experiência religiosa numa tentativa de buscar quem a ela se converta (evangelização) o que reforça seu papel de via comunicativa.

A questão do corpo foi redimensionada dentro do espaço do culto com o surgimento de novos movimentos religiosos dentro do protestantismo. Enquanto existe certa rigidez litúrgica no culto protestante das igrejas históricas, centralizando-o na leitura e exposição bíblicas, as alas carismáticas dentro do protestantismo “resgatam o corpo como instrumento mediador na adoração” (KLEIN, 2005, p. 158). Assim, os movimentos efusivos durante a adoração, a glossolalia, as palmas, os gritos, pulos e danças passam a ser “mais do que simples expressões ou imagens corporais, constituem-se em atos sagrados, formas de adoração a Deus” (KLEIN, 2005, p. 158).

Na adoração e no louvor na IBL, portanto, o corpo se torna mais relevante, um instrumento com valor simbólico onde, através das expressões artísticas (música, da dança e do teatro, por exemplo), os fieis experimentam sua relação com o sagrado.

No caso dos batistas renovados (em especial da Igreja Batista da Lagoinha), um de seus traços fundamentais diz respeito à glossolalia, à importância atribuída ao corpo “ilustrada pela ênfase performática – com louvores e danças litúrgicas espetaculares – e, espécie de religiosidade quente, marcada pela experiência com o Espírito Santo em êxtases e transes” (RODRIGUES, 2014, p. 161).

Interessante que, no limite, a cosmovisão da IBL está ancorada em um cenário que remete à batalha espiritual entre o “bem e o mal”, “Deus e o Diabo”. Batalha espiritual esta, na qual não só o louvor e a adoração, mas até mesmo o estilo de vida do fiel podem ser

transformados em “armas espirituais” (FERNANDES, 2013) na luta por sua própria santificação e na batalha pela evangelização do Brasil e das nações.

Nesta seara da visão da realidade pautada e vivida em uma batalha espiritual, a arte passa a ser objeto de resgate e utilização para evangelização e glória de Deus, já que para a IBL, todo poder criativo viria dele. Toda manifestação artística passa a ser (re)sacralizada e apta para a utilização ministerial. Segundo Isabel Coimbra (2003, p. 47), líder da coreografia do DT, a arte foi, desde o princípio, criada por Deus para honrar e louvar a ele, pelo que se deveria “tomar posse daquilo que é dele e para ele, e desenvolvê-lo tanto no louvor e adoração quanto na obra missionária de Jesus Cristo...”. Ainda sobre a arte, notadamente a dança, prossegue:

O inimigo de nossa alma vem corrompendo a visão de corpo humano e de dança na vida e no cotidiano do ser humano, mediante práticas que reiteram um estigma ancestral de sensualidade, carnalidade e vulgaridade, tornando-a incompatível com o louvor e a adoração a Cristo (COIMBRA, 2003, p. 82-83)

Esta (re)sacralização de certas expressões artísticas, principalmente no que concerne à dança e ao teatro, demandam uma teologia da corporeidade. Há necessidade de uma teologia que se não incentive, ao menos não iniba tais manifestações.

A inserção da arte não se resume à música. Na verdade, existe grande incentivo e fomento à prática de dança, musicais, e teatro como formas de expressão artístico/religiosa. Na IBL existem diversas oficinas para variadas faixas etárias e estilos musicais e artísticos.

Os papéis da mídia e do movimento *gospel* são de extrema relevância para que a IBL e o DT se estabelecessem tal como da forma como se estabeleceram no campo religioso brasileiro. O DT nos fornece claro exemplo de religiosidade midiaticizada, o que nos leva ao próximo item.

### **Espetáculo, louvor e adoração**

Segundo Guy Debord, o espetáculo está para além de ser um amontoado de imagens que se reproduzem de forma desconexa. O espetáculo é “uma relação social entre pessoas, mediada por imagens” (DEBORD, 2003, p. 14), no espetáculo se vê a

inversão concreta da vida. O espetáculo torna-se o real. É através do espetáculo que, em certa medida se dramatiza e ritualiza o mito.

Neste sentido, a cultura *gospel* (com forte viés lúdico e imagético) não só se adaptou a concepção de sociedade espetacular, midiática e mercadológica, como a sustenta.

Para Jacqueline Dolghe (2007) os shows de adoração caracterizam-se pelo alto grau de estetização e ludicidade. O lúdico contribui para intensificação de sensações

Em suma, totalmente adaptado às exigências do sujeito contemporâneo, o mercado de adoração, por meio dos shows, propiciou uma padronização sobre a produção musical para o louvor. Essa produção é *lúdica, espetacular e emocional*. Com isso um novo modo de louvor e adoração é instaurado no campo evangélico e, nesse sentido, os shows são autênticos espaços da experiência religiosa, que se vê ampliada nas suas formas de expressão (DOLGHIE, 2007, p. 277)

O estilo artístico/religioso da IBL criou o que Magali Cunha (2007) denominou de “modelo” Diante do Trono, com seus megaeventos, ministrações de louvor visando levar o povo ao arrependimento por seus pecados. Suas apresentações são espetacularmente arquitetadas, semelhantes a qualquer show de um grande expoente do meio “secular”. Tudo é meticulosamente organizado, a exploração das imagens e da estética, não só pelos componentes cantores (ou como preferem adoradores), mas pelos bailarinos(as) contribuem com as músicas entoadas para promover um ambiente dinâmico de “forte peso emocional, o qual é reforçado, nas apresentações, pela coreografia dos dançarinos e pelos apelos ao público para que feche os olhos, ajoelhe, coloque as mãos no coração” (CUNHA, 2004, p. 115).

Para Klein, no que concerne à performance, o corpo

é utilizado com eficaz mídia primária, de maneira a garantir seu sucesso perante sua comunidade. Assim, o espetáculo religioso reaproxima-se do teatro, uma vez que em ambos os casos predomina o recurso da ilusão, ressaltando que ilusão (*in lusio*, em latim) significa entrada em jogo.

Assim, componentes litúrgicos são substituídos por elementos de cena e o ritual cede lugar ao espetáculo. Ao disporem de mecanismos e técnicas que reforçam a expressividade e a teatralidade de sua mídia primária, esses *showmen* do universo religioso se utilizam daquilo que Caillois chama de *mimicry*, a fim de mediar uma força sobrenatural que provocará na efervescente platéia reações alteradas e êxtase religioso (KLEIN, 2005, p. 164)

Nas apresentações do DT, a principal vocalista do grupo, Ana Paula Valadão, “assume uma postura contemplativa e contrita – ajoelha-se, olha para o céu, fecha os olhos, derramam lágrimas, ações seguidas pelos demais cantores” (CUNHA, 2007, p. 115). Busca-se através da performance espetacular demonstrar simbolicamente a visão de mundo que nutrem.

### **Considerações finais**

Nosso intento não foi e nem poderia ser nestas breves linhas traçar um perfil completo e irrefutável da experiência e do fenômeno religioso na IBL ou esgotar o(s) assunto(s) que giram em torno do tema. Neste sentido foram lançadas apenas algumas hipóteses que a seu tempo (em pesquisa futura) serão melhor delineadas.

Contudo, algumas questões podem ser ventiladas. A Igreja Batista da Lagoinha, oriunda do protestantismo renovado (carismático) apropriou-se de uma ressignificação do papel do corpo. Neste sentido, construiu-se uma teologia da corporeidade que, em certa medida tornou-se porta de entrada para a inserção de expressões artísticas que até então não eram utilizadas na mediação simbólica de contato com sagrado.

A arte e a corporeidade, segundo reza a IBL são alvo de um resgate. Aquilo que foi criado por Deus seria bom e, por consequência, deveriam ser utilizadas no louvor e na adoração.

Esta (re)apropriação das expressões artísticas no ambiente cúltico (que para a IBL também compreende suas ministrações ou espetáculos) e este “modelo” Diante do Trono influenciou e continua influenciando o cenário evangélico brasileiro.

Segundo Gouvêa Mendonça (2008) o protestantismo de missão latino-americano, por ser uma religião essencialmente ética e de moral vitoriana, somente conseguiria espaço significativo caso superasse as barreiras culturais. O grande dilema então seria: ou o protestantismo abandonaria a tradição de racionalidade equilibrando tradição, razão e emoção ou submergiria em meio às várias e novas práticas religiosas que se seguiram, como o pentecostalismo e o neopentecostalismo.

Entretanto, não é este, em parte, o caso do que se denominou de protestantismo renovado, notadamente se utilizarmos como referência a IBL. Nesta, as artes são intensamente utilizadas, obviamente ressignificadas como meios de louvor e adoração, muito embora em outros momentos algumas expressões artísticas possam ser rechaçadas por serem consideradas profanas. Se o protestantismo apresentaria dificuldades para se adaptar às culturas das quais não participou da formação (MENDONÇA, 2008), a IBL tem se apresentado agregadora de uma pluralidade cultural. Adotam-se estilos musicais diversos, promovem-se formas diversas de expressão artística que refletem o modo pelo qual constroem sentido para sua existência. Neste sentido, arte, religião, mídia e mercado se mesclam nesta experiência e cosmovisão.

### **Referências bibliográficas**

ABREU, Sabrina. **Líder do grupo Diante do Trono, Ana Paula Valadão tornou-se a cantora mais famosa da música evangélica.** Revista Veja. Belo Horizonte, 26 de junho de 2013. Disponível em: <<http://vejabh.abril.com.br/edicoes/lider-grupo-diante-trono-ana-paula-valadao-tornou-se-cantora-mais-famosa-musica-evangelica-744634.shtml>>. Acesso em 01/11/2014.

AGOSTINHO, Santo. **A doutrina cristã** – manual de exegese e formação cristã. São Paulo: Paulus, 2002.

ALVES, Rubem. **Protestantismo e Repressão.** São Paulo: Ática, 1979.

AMÂNCIO, Elisandra. **CD Tu Reinas é Disco de Ouro.** Diante do Trono, 2014. Entrevista com Ana Paula Valadão. Disponível em: <<http://www.diantedotrono.com/cd-tu-reinas-e-disco-de-ouro/>>. Acesso em 01/11/2014.

BESSA, Ana Paula Valadão Bessa. **Adoração Diante do Trono.** Belo Horizonte: Diante do Trono Publicações, 2003.

COIMBRA, Isabel. **Louvai a Deus com danças.** Belo Horizonte: Diante do Trono Produções, 2003.

CUNHA, Magali do Nascimento. **Explosão Gospel** – um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

DOLGHIE, Jacqueline Ziroldo. **Por uma sociologia da produção e reprodução musical do presbiterianismo brasileiro**: a tendência gospel e sua influência no culto. 2007. 356 f. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, 2007.

FERNANDES, Érica. **Adoração é uma das armas espirituais mais poderosas**. Lagoinha.com, 2013. Entrevista com Ana Paula Valadão. Disponível em: <<http://www.lagoinha.com/ibl-noticia/adoracao-e-uma-das-armas-espirituais-mais-poderosas-diz-ana-paula-valadao/>>. Acesso em: 28/10/2014.

FRESTON, Paul. *Breve história do pentecostalismo brasileiro*. In ANTONIAZZI, Antonio; et al. **Nem anjos nem demônios – Interpretações sociológicas do Pentecostalismo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994, 67-158

KLEIN, Alberto Carlos Augusto. *Mídia, Corpo e Espetáculo: Novas Dimensões da Experiência Religiosa*, In PASSOS, João Décio (org.). **Movimentos do Espírito: Matrizes, afinidades e territórios pentecostais**. São Paulo: Paulinas, 2005.

MENDONÇA, A. G.; VELASQUES FILHO, P. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. **Protestantes, pentecostais & ecumênicos**. Org. Leonildo Silveira Campos. 2. ed. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

RODRIGUES, Elisa. Os batistas no Brasil: mitos de origem, ênfases teológicas e novas tendências. In DIAS, Zwinglio Mota; RODRIGUES, Elisa; PORTELLA, Rodrigo (Orgs.). **Protestantes, Evangélicos e (Neo)Pentecostais – História, Teologias, Igrejas e Perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2014, p. 149-166.

TOGNINI, Enéas; ALMEIDA, Silas Leite de. **História dos Batistas Nacionais**. Brasília: LERBAN, 2007.

XAVIER, João Leitão dos Santos. **Colunas da Renovação**. Brasília: Lerban, 1997.